



137ª Promotoria de Justiça de Fortaleza - Defesa da Saúde Pública

Inquérito Civil N°06.2023.00001234-9

- TERMO DE AUDIÊNCIA -

Aos 09 (nove) dias do mês de agosto de 2023, nesta cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, na sala de audiências das Promotorias de Justiça Cíveis e Especializadas, às 09h00, na presença da **Exma. Dra. Ana Cláudia Uchoa de Albuquerque Carneiro**, Promotora de Justiça da 137ª Promotoria de Justiça de Fortaleza - Defesa da Saúde Pública, e da **Exma. Dra. Ana Karine Serra Leopércio**, Coordenadora do CAOSAÚDE, e da Dra. Tâmara Norões, analista ministerial do MPCE, estiveram presentes, atendendo às convocações deste Órgão Ministerial, estiveram presentes os representantes do Hospital do Coração de Messejana, Dr. Daniel Cavalcante, Coordenador do Núcleo interno de Regulação do HM, Dra. Fatima Cavalcante, administradora do HM e responsável pelo NAC, Dra. Danielli Lino, médica do HM e representante da corac/SMS, a Dra. Jane Cris de Lima Cunha, Coordenadora da COTEC/SESA, Dra. Janelly Silva dos Santos, Analista de Negócios da COTEC/SESA, Dra. Rebeca Barbosa de Sousa, Analista de Requisitos da COTEC/SESA, Dr. Paulo Henrique, Assessor da CORAC SESA, Dr. Rômulo Nogueira, Coordenador jurídico da SESA, Dra. Karine Sousa, Assessora Jurídica da SESA, Dra. Joana Gurgel, representante da SESA, Dr. Manoel Pedro, representante da SESA, Dr. Luís Guilherme, coordenador da regulação de caucaia, Dra. Emília Castro, Coordenadora da Regulação da SMS de Fortaleza bem como outros participantes da corac/sms.

Iniciada a audiência, Dra. Ana Cláudia pede que a dra. Tâmara faça um resumo breve deste procedimento: que foi discutido anteriormente sobre a integração dos sistemas, que foi feita inclusive recomendação do MPCE para que isso ocorresse, e já havia sido informado a esta Especializada a conclusão, com algumas correções no sistema, que na audiência anterior ficou acertado que o hospital do coração iria fazer requalificação das filas para apresentar na audiência de hoje, com a adição de algumas informações novas solicitadas, e foi também requisitado a apresentação de Nota Técnica sobre a estratificação de risco e as linhas de cuidados a serem prestados ao paciente egresso do atendimento terciário do Hospital de Messejana, para continuar o atendimento na rede secundária e primária, que a Coreg ficou apresentar um protocolo de contra-referência, e que foi sugerido pela Dra. Karine do CAOSAÚDE que este protocolo se iniciasse por Caucaia, e que na presente audiência iremos dar a continuidade a estas discussões.

Dra. Janecris, da COTEC, informa que a SESA teve uma reunião com o hospital, que a integração está funcionando desde fim de junho, e nesta reunião foram abordados todos os pontos solicitados pela equipe, que ontem na reunião do GT da Regulação foi apresentado para a Promotoria com os avanços, e que agora que ainda estão aparecendo alguns problemas com o envio, e que a equipe está fazendo os ajustes e indo ao hospital para orientar, que vai ser atualizada a versão esta quinta com algumas melhorias.

O Hospital do Coração de Messejana apresentou seus representantes para esta audiência:



137ª Promotoria de Justiça de Fortaleza - Defesa da Saúde Pública

Dr. Daniel coordenador do NIR, Dr. Hermano, médico, epidemiologista, cientista, foi quem fez a estatística, Dra. Fátima Cavalcante, Dra. Daniele, está pelo hospital e pela regulação de Fortaleza, além do Dr. João José, representando a direção médica. Dra. Fátima informa que o sistema já está integrado com relação aos pacientes regulados e da agenda restrita, e agora tem um projeto novo para as consultas serem agendadas com a regulação, para alguns exames/procedimentos inicialmente. Que ainda tem a demanda de agendar, mas que a integração vale para quando puxam pacientes da regulação. Que ainda tem que cadastrar pacientes nos 2 sistemas, que a COTEC vem resolvendo as pendências de acordo com os problemas que vem aparecendo. Que as consultas de retorno de pacientes são passadas para a SESA através do fastmedic. Dra. Jane Cris questiona qual seria essa problemática do fastmedic, sendo respondido pela Dra. Fátima que tem que tirar do integrash a consulta do paciente e colocar isso no fastmedic e gostariam que essa consulta ficasse agendada já nos 2 sistemas, porém a Dra. Janecris explica que o agendamento vai ser feito mediante a disponibilidade da agenda dos médicos do HM, porém a agenda restrita vai ser uma próxima etapa. Que irá uma equipe para orientar melhor no hospital sobre algumas queixas apresentadas.

Dra. Ana Cláudia pede que o hospital apresente o que restou acertado na última audiência, ou seja o refinamento dos dados, com a requalificação da fila, especificando quantos pacientes atualmente possuem condições de serem contra-referenciados para seus municípios de origem, ou para a para atenção secundária e primária de Fortaleza, se for o caso. Questiona quantos pacientes ambulatoriais são atendidos pelo hospital, e quais seriam os pacientes mais antigos.

Dr. Hermano, que faz suporte de análise estatística para pesquisadores no hospital, vai explicar melhor o que foi feito pelo hospital e traz apresentação em slides: que utilizaram dados retirados do sistema Integra da SESA, e que retiraram alguns dados do sistema, que analisaram 11936 atendimentos, dentre aqueles atendimentos que tinham dados suficientes para análise (60.000)(que não é o número total de atendimentos do hospital) no período de julho/22 a janeiro/23. Que os casos que não foram analisados não tinham dados suficientes para analisar. Que são atendidos desde pacientes pediátricos a idosos, mas a média seria de 50 e poucos anos, indo até os 100 anos de idade. Dra. Ana Cláudia comenta que o gráfico mostra que a maioria dos atendimentos analisados são femininos, e a realidade no HM é que a maior parte de atendimentos são do sexo masculino, porém Dr. Luís Guilherme, da CORAC Caucaia, comenta que esse atendimento analisado é de ambulatório, não internação, então é importante a análise, que pode ser verdadeira, uma vez que os homens não passam tanto pelo ambulatório, indo logo para internação. Dr Luis Guilherme diz que o importante desta análise é saber se esse paciente deveria ser de atenção secundária ou terciária. Dra. Ana Cláudia ressalta que este procedimento iniciou em razão de denúncia de pacientes que ficavam em filas enormes fora do hospital para marcar o retorno. **Dra. Ana Cláudia comenta a questão da equipe do hospital, que estaria insuficiente para a demanda dos pacientes. Que o objetivo seria verificar quais pacientes têm condições de ir para atenção secundária (policlínicas ou outros municípios) ou mesmo atenção primária, para que somente permaneçam no HM aqueles que realmente devem permanecer, aqueles pacientes com o perfil do**



137ª Promotoria de Justiça de Fortaleza - Defesa da Saúde Pública

Hospital, alta complexidade. Dr. Hermano continua a apresentação, mostrando as especialidades mais atendidas (que os dados seriam 100% ambulatorial, não é internação), cardiologia, arritmologia, cardiopediatria, etc, que o ambulatório tem apresentado um número alto de pós-covid (sequelas da covid). **Mostra os critérios de pacientes de alta complexidade: 1) internação nos últimos 12 meses, uso de 3 ou mais medicamentos, paciente acompanhado por 3 ou mais especialidades, paciente com 3 ou mais comorbidades, caso o paciente não atenda esses critérios seria por exclusão de média ou baixa complexidade.** A análise verificou que dos dados estudados 54% da amostragem, foi considerado alta complexidade, sendo ainda importante ressaltar que a falta de preenchimento dos critérios nos prontuários podem levar o paciente ser classificado como média ou baixa complexidade, de modo que, caso não tenha os dados escritos no prontuário do paciente, este teria sido classificado como média ou baixa complexidade (o que não significaria que este não possa ser de alta complexidade, mas não esteja registrado nos dados). **Ressalta algumas dificuldades vivenciadas pelo hospital para fazer a classificação. Que o ideal é que existisse uma classificação no sistema para que o profissional já deixasse registrado qual seria o caso daquele paciente.** Dra. Tâmara informa que o que está sendo apresentado nesta audiência, na verdade, já foi apresentado na última audiência, e inclusive já está nos autos, e que o que tinha sido acertado era que na audiência de hoje seria feito a apresentação de um refinamento melhor de alguns dados dessa fila. Que relatam que estão com algumas dificuldades do sistema aprimorar o refinamento de dados. **Dra. Fátima afirma que o sistema deveria ter essa opção de classificação do paciente pelo médico bem como que o medicamento de alto custo deveria ser distribuído mais próximo de sua residência, que muitas vezes o paciente vem até o hospital só para receber uma medicação de alto custo.**

Dra. Ana Cláudia questiona a quantidade de pacientes ambulatoriais no total do HM. **O Hospital informa que tem 84.900 consultas ambulatoriais agendadas até dezembro (de janeiro a dezembro de 2023 – agenda restrita),** não sendo só retorno, que alguns pacientes vêm da emergência, outros após alta de internação etc. A Dra. Ana Cláudia questiona a dra. Jane Cris quantos pacientes são atendidos no ambulatório, quantos prontuários ativos. Ressalta que o objetivo é desafogar os atendimentos do HM. Questiona ainda qual quantitativo seriam os pacientes de Caucaia. É respondido que não têm esses dados nesse momento.

Dr. Paulo Henrique informa que seria importante saber a quantidade de pacientes de Caucaia, e a capacidade existente de assistência do Município, para que não haja contrarreferenciamento para Caucaia sem condições de este município receber estes pacientes.

Dra. Daniele, explica que até 31 de julho ela trabalhava na regulação da SESA, mas que agora é da regulação da SMS e médica do HM, que pontua o que foi feito desde a última reunião até hoje:

que ficou a seu encargo, saber a situação das vagas em cardiologia na Policlínica de Caucaia, e o protocolo de descalonamento do cuidado terciário para o secundário, que no dia 30/05/23 houve uma reunião com a coordenadora da policlínica de Caucaia, onde foi



137ª Promotoria de Justiça de Fortaleza - Defesa da Saúde Pública

discutida oferta, agendamento, utilização de consultas, que foi informado a existência de cardiologista clínico e ecocardiologista, que explica um pouco como é feito o agendamento de consultas em município fora de Fortaleza, que o município do interior, que o paciente vai na atenção primária e quando precisa de consulta especializada, o Município encaminha esse pedido diretamente à policlínica, porém o município poderia colocar na fila do estado para que este seja regulado e distribuída as vagas, que existe mesmo ociosidade no uso das vagas ofertadas pela policlínica, não se sabe exatamente o motivo disto. Explica um pouco sobre o fluxo de protocolo de descalonamento do cuidado terciário para secundário, é importante que haja essa parceria para a contra-referência. Que é necessário seguir o protocolo do perfil de pacientes sugerido, o hospital de messejana em parceria com as policlínicas. Que sugere que esse desenho do fluxo seja criado para ser apresentado na próxima audiência. Que do ponto de vista técnico, foi avaliado as patologias de maior prevalência, e pensado em pegar paciente com alguns critérios estabelecidos e encaminhar para a atenção secundária (que acha que a atenção primária não estaria preparada para receber esses pacientes). Que o ideal é que se crie uma conduta para classificar o paciente nas consultas, que no momento da consulta, o médico já iria inserir no sistema a classificação do perfil do paciente, assim, após um tempo se iria ter uma melhor avaliação destes pacientes.

Dra. Ana Cláudia questiona à coreg quantas consultas o HM ofereceu neste ano de 2023 à regulação e qual a demanda de consultas do estado para o HM e quantas foram ofertadas de janeiro até hoje pela regulação no HM. A Corac SMS também questiona quantas dessas vagas estão sendo oferecidas para o município de Fortaleza pela regulação da SESA.

Dra. Ana Cláudia solicita à cotec/SESA para que crie uma solução no sistema para classificar e referenciar o paciente (se é alta, média ou baixa complexidade) durante a consulta.

Dra. Jane Cris diz que pacientes atendidos, com prontuário ativo no HM são 448.894 pacientes, os que tem algum tipo de acompanhamento no HM (em todo sistema consta: 464.711 prontuários, mas Pacientes com óbito no sistema consta: 15.817 prontuários).

Dr. Luís Guilherme da regulação de Caucaia, informa que desde o início deste processo tem sido visto a dificuldade do paciente do HM ir para outra complexidade, que está em Caucaia, na regulação, desde maio deste ano, que estão passando por transição, que está sendo reestruturada, que estão sem sistema de regulação, que amanhã vão começar a usar o sisreg (gratuito), e que vê uma grande oportunidade de participação do município de Caucaia. Que hoje tem 1500 pacientes na fila de cardiologia em Caucaia, e vão fazer uma força tarefa para qualificar essa fila, e já tem esse protocolo de pacientes que vão voltar para o município, mas que tem que validar quais pacientes vão ser encaminhados para o HM, que será necessária essa parceria com o HM para alinhar o encaminhamento destes pacientes, inclusive com treinamento dos médicos da atenção primária, que a policlínica de caucaia precisa ser incluída nestas reuniões, e ter acesso à agenda restrita, que alguns dados não estão batendo. Solicitam ainda o apoio do telesaúde da SESA com os laudos



137ª Promotoria de Justiça de Fortaleza - Defesa da Saúde Pública
para qualificar as filas.

Dr. Paulo Henrique informa os dados solicitados: oferta de vagas do Hospital do Coração para a Central de Regulação do Estado: janeiro 361, fevereiro 362, março 407, abril 454, maio 480, junho 401, julho 160, agosto 320, as discrepâncias de julho e agosto são em razão da integração do sistema. Fila de cardiologia 870 pacientes, e pneumo 1669, cirurgia torácica e vascular zerada, que nos meses de janeiro a junho houve disponibilização de cirurgia de cardiologia pediátrica 48 vagas todos os meses. Julho e agosto não foram ofertadas a Fortaleza por problema no sistema.

Dra. Fátima do HM informa que ofertam para a regulação aproximadamente 300 vagas por mês (todas as especialidades), que de cardiologia clínica (consulta) são de 100 a 120.

Dra. Ana Cláudia questiona quem vai ficar responsável pela criação dos protocolos no HM, e o Dr. João José responde que irá designar um responsável, manifestando preocupação com os pacientes, por temer em eles serem encaminhados para outras atenções e não conseguirem garantir atendimento de forma efetiva, pois caso não consigam, esses pacientes retornarão pela emergência. Dra. Ana Cláudia salienta que tem essa mesma preocupação, mas que se preocupa também com o número de pacientes que estão fora do HM e que necessitam de uma consulta com os profissionais de lá e não conseguem, e que acabam vindo a óbito ou adentrando pela emergência por enfarte ou outros males graves.

Dra. Daniele explica do ponto de vista de critérios, que tem, em outros estados, protocolos para ascendência e descendência de atenção. Que estão na SMS se propondo a definir esses critérios para o município de fortaleza, e que estão disponíveis para realizarem parceria com a SESA, e que a cardiologia pode servir como modelo único para todo o estado. Que o descalonamento já é um critério secundário, e que a prefeitura vai alinhar com o HM e com outros hospitais. Que vão ter que se reunir com os principais atores e alinhar esse processo.

Dra. Joana Gurgel explica o problema que houve de invasão de *hackers* no sistema do HM em junho, o qual contaminou algumas máquinas, que por isso, o agendamento teve que ser feito de forma manual. Dr. Paulo informa que antes da integração do sistema, o HM mandava as vagas para a regulação e que a regulação colocava no sistema, e que agora seria diferente, seria o HM que está colocando no sistema. Jane Cris explica que o HM informa a quantidade de vagas no fastmedic, e o sistema agenda as pessoas, e que 2x ao dia o sistema envia automaticamente para o agendamento do integraSH. Dra. Emilia manifesta sua indignação por não ter sido disponibilizada nem uma única vaga ao município de Fortaleza, pois possui 3200 pacientes em fila. Dra. Joana Gurgel da SESA diz que é importante mesmo essa requalificação dos pacientes do HM, pois muitos podem ser da atenção secundária, podendo haver também da atenção primária, e que a SESA se compromete a trabalhar esses protocolos.

Dra. Ana Cláudia questiona quem será a pessoa de referência do HM que vai ficar



137ª Promotoria de Justiça de Fortaleza - Defesa da Saúde Pública responsável pela articulação com a Coreg, corac sms, policlínica, regulação de Caucaia. Dr. João José diz que vai precisar de um prazo para apontar esse responsável e a Dra Ana Cláudia concede o prazo de 10 (dez) dias para que o HM junte essa informação nos autos. **Dra. Ana Cláudia informa que irá notificar a Dra. Josefa, diretora da policlínica de Caucaia, para participar da próxima audiência,** bem como questiona ao HM em quanto tempo estes teriam como fornecer uma relação dos pacientes de Caucaia atendidos naquele Hospital. Representante do HM informam que em 15 dias poderiam dar uma primeira filtragem em relação a estes pacientes, os quais poderiam ser contra-referenciados para atenção secundária. Que não seria tão simples, teria que passar por algumas etapas para conseguir fazer essa análise. Dra. Joana Gurgel diz que poderiam analisar esses dados dos 12000 pacientes, e que teriam que ver quantos pacientes seriam de Caucaia, e também questiona para onde os pacientes seriam encaminhados em Caucaia. Dra. Fátima informa que antes, a equipe do Hospital tem que ser reunir para decidir esses critérios. Dra. Daniele sugere filtrar os pacientes de Caucaia no sistema, caso os critérios aqui apresentados sejam validados, chamariam os pacientes de Caucaia para uma consulta, os quais serão reavaliados e passarão por uma triagem, e reclassificados os perfis dos mesmos para pacientes terciário, secundário ou primário, sendo os de perfil secundário encaminhados para a policlínica por exemplo, e empós faz-se um fluxo de descalonamento.

Dr. Paulo Henrique vai se reunir com a Dra. Jane Cris à tarde para resolver o problema da regulação de Fortaleza para o HM.

Dra. Emília ressalta que a triagem seja feita por um profissional que já explique a importância dessa transição para outros lugares, pois, senão, o paciente não irá se comprometer a ir para outras unidades. Dra. Ana Cláudia concorda e pede que o HM se comprometa neste sentido, a fazer todas as explicações aos pacientes, os motivos pelos quais irão ser atendidos em outros locais, ressaltando que não deixará de haver a devida assistência aos mesmos.

Dr. João José informa que esses protocolos vão ser criados no prazo de 30 (trinta) dias e colocados em Nota técnica bem como deverá ser apontado os responsáveis por essas tratativas com as regulações e policlínica, e que a SESA também encaminhe quem será esse responsável. Que a regulação de Caucaia apontou o Dr. Luís Guilherme e a enfermeira Bruna para fazerem essas tratativas com o HM.

O Ministério Público do Estado do Ceará, por intermédio da 137ª Promotoria de Justiça de Fortaleza - Defesa da Saúde Pública, finaliza com os seguintes ENCAMINHAMENTOS:

- 1) Seja agendada nova audiência em 10/10/23 às 09:30 de modo virtual, ficando as partes desde já cientes, devendo ser notificada a policlínica de Caucaia;**
- 2) Que seja expedida recomendação à SESA:**
 - para aumentar a quantidade de profissionais médicos do Hospital do Coração de Messejana, tendo em vista o quantitativo de atendimentos de pacientes informado**



137ª Promotoria de Justiça de Fortaleza - Defesa da Saúde Pública

pelo nosocômio,

- que adote providências para inserir no sistema do hospital do Coração uma aba para que seja inserido o perfil do paciente após cada consulta feita no hospital;
- Que seja expedida RECOMENDAÇÃO ao Hospital do Coração para que no prazo de 30 dias passe a ofertar, mensalmente, mais vagas de consultas ambulatoriais à regulação da SESA, haja vista haver milhares de pacientes no Estado aguardando por consulta em citado Hospital, devendo, para tanto, contrarreferenciar os pacientes que não mais possuem perfil de alta complexidade, e mesmo assim continuam sendo acompanhados no nosocômio, ;
- 3) Que em 30 (trinta) dias o HM envie a esta Promotoria a Nota Técnica sobre a estratificação de risco, bem como, informe os responsáveis do hospital por essas tratativas com as regulações da SESA, SMS e policlínica;
- 4) Que o HM encaminhe em 30 (trinta) dias a relação dos pacientes de Caucaia que serão avaliados e classificados para decisão de quais irão ser encaminhados para outras atenções;
- 5) Que a COREG SESA envie, no prazo de 10 (dez) dias, esclarecimentos em relação às vagas de regulação ofertadas à Fortaleza para o HM, nos últimos doze meses;
- 6) Que o HM faça a solicitação à SESA da base de dados para saber a procedência dos pacientes, nos termos da LGPD;

Nada mais foi dito, deu-se por encerrada a audiência. Eu, Sônia Sousa Dias, Técnica Ministerial/PSP, secretariei os trabalhos, lavrando o presente termo em resumo ao que foi dito pelos participantes, o qual segue devidamente assinado pela Exma. Dra. Ana Cláudia Uchoa de Albuquerque Carneiro.

Ana Cláudia Uchoa de Albuquerque Carneiro
Promotora de Justiça

137ª Promotoria de Justiça de Fortaleza - Defesa da Saúde Pública